

**Hospital
Veterinário**



Conhecimento em benefício da comunidade.



PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE

**HOSPITAL VETERINÁRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**



**GOIÂNIA – GO
MARÇO DE 2018**

FICHA TÉCNICA

Hospital Veterinário

Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG
Rodovia Goiânia - Nova Veneza, km 8 Campus Samambaia
CEP 74001-970
Goiânia – Goiás.
Telefone/Fax: (62) 3521-1587 / 3521-1596

Direção Geral

Paulo Henrique Jorge da Cunha

Vice Diretor

Apóstolo Ferreira Martins

Grupo de Trabalho em Gestão de Resíduos

Helton Freires Oliveira – CRMV-GO 6894
Luana Rodrigues Borboleta – CRMV-GO 3803
Rayssa Fátima Hubner-Campos – COREN 128118 (IS)
Thays Martins Ferreira – CRMV -GO 7072
Mariana DallÁgnol – CRMV -GO 8077
Sara Sueli Ferreira de Almeida – CRMV-GO 8250

Responsável Técnico

Paulo Henrique Jorge da Cunha – CRMV-GO 2450

Coordenador da Gestão de Resíduos

Helton Freires Oliveira

Elaborado

Helton Freires Oliveira
Luana Rodrigues Borboleta

RESUMO

Apresentamos um resumo do diagnóstico em gerenciamento de resíduos em saúde e das principais ações realizadas pela Gestão de Resíduos do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, no exercício de 2017. O documento aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características e riscos, no âmbito do estabelecimento, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final, bem como as ações de proteção à saúde pública e ao meio ambiente.

O referido documento também aponta melhorias para o plano de gerenciamento de resíduos em serviços de saúde (PGRSS) e propõe um cronograma de execução para o ano corrente.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2. EQUIPE DE TRABALHO..... | 7 |
| 2.1 Confecção e implementação do plano de trabalho | 7 |
| 2.2 Linha de frente nas ações | 7 |
| 2.3 Outros multiplicadores..... | 7 |
| 3. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE | 8 |
| 4. EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS EM RESÍDUOS DE SAÚDE..... | 11 |
| 4.1 Limpeza e serviços de manutenção | 11 |
| 4.2 Coleta, transporte e destinação de resíduo comum..... | 11 |
| 4.3 Coleta, transporte e destinação de resíduo em saúde | 12 |
| 5. CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS | 15 |
| 6. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PLANO DE GERENCIAMENTO DE | 18 |
| 6.1 Regulamentação do PGRSS..... | 18 |
| 6.2 Medidas e adoções | 19 |
| 6.3 Medidas específicas | 21 |
| 7. CAPACITAÇÃO, RECICLAGEM E EDUCAÇÃO CONTINUADA | 22 |
| 8. SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR | 26 |
| 8.1 Equipamentos de proteção | 28 |
| 9. METAS E CARACTERIZAÇÃO DA AÇÃO | 29 |
| 9.1 A curto prazo | 29 |
| 9.2 A médio prazo..... | 29 |
| 9.3 A longo prazo | 29 |
| 10. ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE | 31 |
| 11. CONCLUSÃO..... | 32 |
| 12. VALIDAÇÃO | 33 |
| TABELAS DE ACOMPANHAMENTO DO PGRSS..... | 34 |

ANEXOS

- Anexo 1 Alvará de Autorização Sanitária municipal do Hospital Veterinário da UFG
- Anexo 2 Memorial descritivo do Hospital Veterinário (impressão comprimida)
- Anexo 3 Contrato de Prestação de serviços da empresa LIDERANÇA Limpeza e Conservação Ltda
- Anexo 4 Contrato de Prestação de serviços da empresa STERICYCLE Gestão Ambiental Ltda
- Anexo 5 Certificado ambiental INCINERA
- Anexo 6 Mapa de risco solicitado pelo SIASS UFG nas unidades correspondentes do Hospital Veterinário da UFG.
- Anexo 7 Procedimento Operacional Padrão do Laboratório de Patologia Clínica do HV/UFG.
- Anexo 8 Ementa de curso de reciclagem e treinamento oferecido anualmente aos funcionários da empresa LIDERANÇA.
- Anexo 9 Plano de ensino da disciplina de Clínica Médica de Pequenos Animais 2017/2 e Toxicologia Veterinária – Residência 2018/1.
- Anexo 10 Declaração estadual STERICICLE de Licenciamento Ambiental

1. INTRODUÇÃO

Um Hospital Veterinário gera resíduos infectantes, químicos, rejeitos e recicláveis. O gerenciamento dos resíduos hospitalares nem sempre recebe uma atenção técnica eficiente, uma vez que o tema é carregado de estigmas e constrangimentos, pois não há uma política de tratamento eficiente e claro das questões ambientais e gerenciais. Adota-se como rotina a generalização dos processos e procedimentos, uma vez que as condições técnicas de separação dos diversos tipos de produtos nem sempre estão consolidadas, pela falta de clareza das características da geração, nos diversos setores existentes no Hospital.

Neste sentido, a implantação do Plano de Gerenciamento de Resíduos do Serviço de Saúde (PGRSS) requer um tratamento administrativo clássico. A gestão compreende as ações referentes às tomadas de decisões nos aspectos administrativo, operacional, financeiro, social e ambiental e tem no planejamento integrado um importante instrumento no gerenciamento de resíduos de serviços em saúde (RSS) em todas as suas etapas - geração, segregação, acondicionamento, transporte, até a disposição final -, possibilitando que se estabeleça de forma sistemática e integrada, em cada uma delas, metas, programas, sistemas organizacionais e tecnologias, compatíveis com a realidade local.

O Gerenciamento dos RSS no HVET/UFG tem como objetivo geral minimizar a produção de resíduos gerados e proporcionar aos resíduos gerados um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais, do meio ambiente, pautado no princípio dos 3 Rs: Redução de consumo e desperdício, Reutilização e Reciclagem. Atualmente, a geração dos resíduos sólidos pode ser considerado um dos principais impactos ambientais relacionados à atividade hospitalar.

2. EQUIPE DE TRABALHO

2.1 Confeção e implementação do plano de trabalho

Helton Freires Oliveira – CRMV-GO 6894

e-mail: heltonfrol@gmail.com

Luana Rodrigues Borboleta – CRMV-GO 3803

e-mail: luanaborboleta@hotmail.com

Sara Sueli Ferreira de Almeida – CRMV-GO 8250

Thays Martins Ferreira – CRMV -GO 7072

Rayssa Fátima Hubner-Campos – COREN 128118 (IS)

Mariana DallÁgnol – CRMV -GO 8077

2.2 Linha de frente nas ações

Residentes médicos-veterinários R1 e R2: 22

Médicos Veterinários: 6

Professores: 12

2.3 Outros multiplicadores

Alunos de graduação: 300

Alunos de pós-graduação: 20

Estagiários: 20

Funcionários: 20

Número de pessoas envolvidas direta e indiretamente: 400

3. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE

O Hospital Veterinário da UFG é um órgão suplementar vinculado à Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. Fundado em 1980, realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo em seu quadro profissionais como residentes, médicos veterinários, pós-graduandos e professores, além de receber estagiários e contar com o apoio de funcionários administrativos e operacionais, institucionais e terceirizados.

Situa-se na Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG, no Campus II, Samambaia na rodovia para Nova Veneza (antiga rodovia para Nerópolis), a GO-462, KM 0.

Realiza atendimentos em clínica e cirurgia de pequenos animais, grandes animais e animais silvestres, contando com setores de ambulatório clínico e cirúrgico, internação, enfermagem, emergência, laboratório de patologia clínica, laboratório de toxicologia, diagnóstico por imagem (radiologia e ultrassonografia), farmácia, lavanderia e esterilização. A média é de 40 novos atendimentos por dia, nos diversos setores, compreendendo cerca de 640 atendimentos por mês.

HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFG

Razão social: FUNAPE – Fundação de Apoio a Pesquisa

CNPJ 799.205/0001-89

Inscrição municipal: 44.224-0

Razão social: Hospital Veterinário da UFG

CNPJ 01.567.601/0001-43

Avenida Esperança, número 1.533. Campus Samambaia – UFG. Goiânia – GO.

CEP: 74001-970 Telefone/Fax: (62) 3521-1587 / 3521-1596

Site: <http://hospitalveterinario.evz.ufg.br/> Registro CRMV-GO 5737

Responsável técnico: Paulo Henrique Jorge da Cunha CRMV-GO 2450

Telefone: (62) 981219710

e-mail: phorgecunha@gmail.com

Data de fundação: desde 1980

Setor de atuação: público

Condição de funcionamento: em atividade/24horas

Alvará sanitário: nº. 396442

Validade: 31/12/2018

O alvará sanitário do Hospital Veterinário (HV) está disposto como **anexo 1** no final deste documento.

O HV possui área total construída de 2.603m², com ampliação prevista e aprovada pela Vigilância Sanitária de 5536m². Possui 02 pavimentos, sendo que no pavimento superior estão as salas dos professores (n=7), copa/cozinha, dormitório dos plantonistas residentes, banheiro masculino e feminino. No pavimento térreo estão as unidades administrativas, áreas médicas específicas e correlatas (clínica, cirurgia, diagnóstico, emergência, internação... e de suporte (banheiros, salas de médicos veterinários, farmácia, esterilização...)). O detalhamento das áreas que compõe o HV está disponível no Memorial Descritivo Sanitário, **anexo 2**, página 02 a 17.

4. EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS EM RESÍDUOS DE SAÚDE

4.1 Limpeza e serviços de manutenção

LIDERANÇA LIMPEZA E CONSERVAÇÃO LTDA

CNPJ 0.482.840/0001-38

Rua Antônio Mariano de Souza, no. 775. Bairro Ipiranga

São José – SC

Responsável: Willian Lopes de Aguiar

CPF 028.383.199-57 R.G. 3.975.588 SSP/SC

Escritório em Goiânia: Avenida Goiás, 174, Q04 Lt 24

Edifício São Judas Tadeu - Sala 704

Centro – Goiânia/GO

CEP: 74.010-010

Telefone: (62) 3932-5075

E-mail: lideranca@lideranca.com.br

Contrato: anexo 3

4.2 Coleta, transporte e destinação de resíduo comum

COMPANHIA DE URBANIZAÇÃO DE GOIÂNIA-COMURG

CNPJ 00.418.160/0001-55

Avenida Nazareno Roriz, 1.122, Quadra 4, Vila Aurora

Goiânia, GO

CEP 74405-010, Brasil

Coleta de resíduos não-perigosos - CNAE 3811400

Contato: (62) 3524-3415.

4.3 Coleta, transporte e destinação de resíduo em saúde

STERICYCLE GESTÃO AMBIENTAL LTDA

CNPJ 01.568.077/0029-26

Setor Industrial de Ceilândia, quadra 21, lotes 51, 53 e 55.

Ceilândia – Brasília – DF

CEP 72265-210

Responsável: José Alberto Roxo

CPF 016.607.768-21 R.G. 6029589-2

Contato: (61) 3375-8967 (61) 3375-1807

[E-mail: alberto.roxo@stericycle.com](mailto:alberto.roxo@stericycle.com)

romulo.leao@stericycle.com

Contrato: anexo 4

INCINERA TRATAMENTO DE RESÍDUOS LTDA

CNPJ 07.393.407/0001-75

Rua Contorno Oeste quadra 4 modulo 8.

Parque Industrial de Senador Canedo – GO

CEP: 74250-000

Responsável: Fabiane de Barros Moura

Contato: (62) 3224-0931 3224-0025

E-mail: incinera@incinera.com.br

O resíduo comum (grupo D) gerado pelo Hospital Veterinário é segregado como lixo comum, acondicionado em sacos pretos e recolhidos e transportados pela empresa COMURG até o sua área de aterro sanitário em Goiânia-GO.

A identificação e retirada do resíduo comum nas unidades que geram RSS do HV é feito por cooperados da empresa LIDERANÇA LTDA, diariamente, às 06:00h, 14:00h e 18:00h. Os funcionários trabalham em dois turnos intercalados, de 06 às 22 horas, sendo três funcionários pela manhã e dois no período vespertino/noturno. O resíduo das demais é retirado na parte da

manhã após a limpeza da área de atendimento ao público e todo o resíduo comum é disposto em containers da UFG identificados conforme a figura 1.



Figura 1 – Fotografia em abril de 2018 de container de depósito temporário de resíduo do tipo C, localizado na área próxima ao Hospital Veterinário da UFG.

O resíduo infectante (grupo A e E) é retirado do abrigo e transportado pela empresa INCINERA (contrato 289) toda segunda sexta-feira e 18º. dia útil do mês, dispostos em sacos plásticos branco leitoso, caixa ou bombonas.

A empresa STERICYCLE GESTÃO AMBIENTAL LTDA realiza a coleta, transporte e destinação final ambientalmente adequada e licenciada dos resíduos de saúde dos grupos A, B e E gerados nos diversos laboratórios das unidades acadêmicas e órgãos da UFG, incluído o Hospital Veterinário, com validade de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018 (Pregão no. 284/2016 – SRP). O resíduo químico (grupo B) é retirado do abrigo e transportado pela empresa STERICYCLE em caminhão baú acondicionado bombonas (figura 2) no estado sólido e/ou líquido até a sede da empresa em Ceilândia-DF para tratamento e destinação final. A coleta é realizada quando solicitado pelo gerador de resíduo.



Figura 2- Fotografia de bombona fornecida pela empresa Stericycle para acondicionamento de resíduo infectante (grupo A) na área externa do Hospital Veterinário da UFG em abril de 2018.

No HV não é produzido resíduo do grupo C – radioativo.

5. CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS

A RDC ANVISA nº 306/04 e a Resolução CONAMA nº 358/05 classificam os RSS segundo grupos distintos de risco que exigem formas de manejo específicas. Os grupos são:

- A - resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características, podem apresentar risco de infecção;
- B - resíduos químicos;
- C - rejeitos radioativos;
- D - resíduos comuns;
- E - materiais perfurocortantes.

As áreas que envolvem o HV produzem resíduos do tipo A, B, D e E, não sendo produzidos resíduos do tipo C (radioativo) em nenhuma unidade do Hospital Veterinário. No setor de diagnóstico por imagem, os profissionais trabalham com um dosímetro e a estrutura foi confeccionada para receber aparelho emissor de radiação para exame radiológico segundo a Portaria SVS/MS nº 453, de 1 de junho de 1998.

Há diferenciação no tipo de resíduo produzido durante a sua geração e coleta em A – resíduo infectante – em lixeiras identificadas com frase lixo infectante, saco de lixo branco leitoso com identificação padrão e lixeira com acionamento da tampa a pedal; B – resíduos químicos – destinados em galões ou bombonas com tampa, sem identificação; D – resíduos comuns – em lixeira de plástico sem tampa com saco preto sem identificação; em algumas unidades há a preocupação em segregação em resíduo orgânico e reciclável e E – materiais perfuro-cortantes – presentes em todas as áreas de atendimento hospitalar.

| Símbolos de identificação dos grupos de resíduos | |
|--|--|
| Os resíduos do grupo A são identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos. |  |
| Os resíduos do grupo B são identificados através do símbolo de risco associado e com discriminação de substância química e frases de risco. |  |
| Os rejeitos do grupo C são representados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante (trifólio de cor magenta) em rótulos de fundo amarelo e contornos pretos, acrescido da expressão MATERIAL RADIOATIVO. |  |
| Os resíduos do grupo D podem ser destinados à reciclagem ou à reutilização. Quando adotada a reciclagem, sua identificação deve ser feita nos recipientes e nos abrigos de guarda de recipientes, usando código de cores e suas correspondentes nomeações, baseadas na Resolução CONAMA nº 275/01, e símbolos de tipo de material reciclável. Para os demais resíduos do grupo D deve ser utilizada a cor cinza ou preta nos recipientes. Pode ser seguida de cor determinada pela Prefeitura. Caso não exista processo de segregação para reciclagem, não há exigência para a padronização de cor destes recipientes. |  VIDRO  PLÁSTICO  PAPEL  METAL  ORGÂNICO  |
| Os produtos do grupo E são identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescido da inscrição de RESÍDUO PERFLUOROCORTANTE, indicando o risco que apresenta o resíduo. |  RESÍDUO PERFLUOROCORTANTE |

Figura 3 – Quadro ilustrativo dos tipos de resíduos que podem ser gerados em empreendimentos de saúde e sua respectiva identificação.

Tabela 1- Geração e classificação dos resíduos em saúde produzidos nas diversas áreas do Hospital Veterinário da UFG em abril de 2018.

| Área | Caracterização | TIPO DE RESÍDUO | | | | Tratamento e/ou Destinação |
|----------------------|---|---|---|---|---|---|
| | | A | B | D | E | |
| Área 1 | Consultórios, emergência, enfermaria, internação, isolamento e setor de grandes animais | Excretas (urina e fezes), secreções, sangue em papéis toalhas, algodão, gaze (sólido) | Não gerado | Recicláveis, principalmente papéis. | Agulhas, lâminas de tricotomia, lâminas de microscopia, lamínulas, lâminas de bisturi, ampolas, frascos ampolas | A – INCINERA – sem tratamento na unidade D - COMURG sem segregação E – STERICYCLE – sem tratamento na unidade |
| Área 2 | Laboratório de Patologia Clínica, sala de raios-X, sala de ultrassom, laboratório de toxicologia, sala de aula de patologia clínica e farmácia | Excretas (urina e fezes), secreções, sangue em frascos coletores ou após processados para análise | Resíduos de corantes e de reagentes químicos | Recicláveis, principalmente papéis. | Agulhas, lâminas de microscopia, lamínulas, tubos de ensaio de vidro, lâminas de tricotomia, lâminas de bisturi, ampolas, frascos ampolas, vidrarias se quebradas | A - O resíduo é despejado no esgoto comum sem tratamento prévio B – O resíduo é despejado no esgoto comum sem tratamento prévio D - COMURG sem segregação E - STERICYCLE – sem tratamento na unidade |
| Área 3 | Sala de Técnica Operatória, sala de preparação, centro cirúrgico de pequenos animais, sala de recuperação e centro cirúrgico de grandes animais | Tecidos, sangue, excretas (fezes e urina), pelos | Não gerado | Recicláveis, principalmente papéis. Orgânicos tipo touca, gorro, máscara e pró-pé | Agulhas, lâminas de tricotomia, lâminas de bisturi, ampolas, frascos ampolas | A - INCINERA – sem tratamento na unidade D - COMURG sem segregação E - STERICYCLE – sem tratamento na unidade |
| Área 4 | Recepção, sala dos professores, banheiros, sala da direção, tesouraria, lavanderia, dormitório dos residentes, sala dos residentes de pequenos animais, sala dos residentes de grandes animais, canil e cozinha | Canil: excretas (fezes e urina) Banheiros: papel higiênico Demais: não gerado | Resíduos de glutaraldeído e outros sanitizantes | Orgânico (restos de alimentos) e recicláveis, principalmente papéis. Cozinha: óleo vegetal | Não gerado | A - INCINERA – sem tratamento na unidade B - STERICYCLE – sem tratamento na unidade D - COMURG sem segregação. O óleo de cozinha é encaminhado para reciclagem. |
| ARMAZENAMENTO | | Saco plástico branco leitoso impermeável | Bombona | Saco plástico preto impermeável | Recipientes rígidos e resistente à ruptura e a vazamento | PROPOSTAS |
| VOLUME (L) | | 40-100 | 4 | 40-100 | 7-13 | |
| IDENTIFICAÇÃO | | Símbolo de substância infectante | Símbolo de risco associado, com detalhamento da substância química e frase de risco | Lixo comum | Símbolo de substância infectante, acrescido da frase RESÍDUO PERFURO-CORTANTE | |

6. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS EM SAÚDE

Segundo a RDC ANVISA no 306/04, o gerenciamento dos RSS consiste em um conjunto de procedimentos planejados e implementados, a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais.

6.1 Regulamentação do PGRSS

- a) Atualização do Plano existente
- b) Cadastramento e registro do PGRSS no site da Vigilância Sanitária Estadual – FormSus;
- c) Mapeamento dos setores que geram resíduos químicos e quais podem receber tratamento interno;
- d) Levantamento dos resíduos biológicos que necessitam de tratamento interno;
- e) Identificar as empresas terceirizadas que atuam direta e indiretamente com RSS;
- f) Certificar os comprovantes de Licença Ambiental e atestado de destinação final dos nossos resíduos pelas empresas terceirizadas;
- g) Elaboração e divulgação dos POPs: Laboratório de Patologia Clínica, Laboratório de Toxicologia, Farmácia, Ambulatórios clínicos, Ambulatório de Quimioterapia, Ambulatórios Cirúrgicos, Setor de Internação, Setor de Emergência, Esterilização e Lavanderia.
- h) Caracterização dos resíduos gerados por setor ou serviço;
- i) Verificar treinamento da equipe envolvida e os programas de educação continuada;
- i) Adquirir o material, equipamento ou utensílio faltoso e/ou estruturar ou reestruturar as unidades que acolherão os RSS temporariamente.

6.2 Medidas e adoções

- ✓ Atualização do Plano existente

O plano será anualmente atualizado por uma equipe específica e será emitido um relatório posterior.

- ✓ Mapeamento dos setores que geram resíduos químicos e quais podem receber tratamento interno

Os resíduos químicos identificados que anteriormente eram destinados na rede de esgotos serão destinados a uma bombona fornecida pela empresa STERICYCLE, a qual fará o tratamento prévio pra descarte. Os setores que as receberão serão: lavanderia, laboratório clínico e laboratório de toxicologia.

- ✓ Levantamento dos resíduos biológicos que necessitam de tratamento interno

Os resíduos biológicos sofrerão tratamento químico ou térmico desinfectante, podendo ser destinados na rede de esgoto comum ou nas bombonas de coleta de líquidos químicos conforme o tipo de desinfecção utilizado.

- ✓ Identificar e certificar os comprovantes de Licença Ambiental e atestado de destinação final dos nossos resíduos pelas empresas terceirizadas que atuam direta e indiretamente com RSS

Empresas claramente identificadas, com entrega de certificação, com exceção da Prefeitura de Goiânia/COMURG que faz a coleta do lixo comum. Verificar no anexo 5 certificado da empresa INCINERA

- ✓ Elaboração e divulgação dos POPs

Laboratório de Patologia Clínica, Laboratório de Toxicologia, Farmácia, Ambulatórios clínicos, Ambulatório de Quimioterapia, Ambulatórios Cirúrgicos, Setor de Internação, Setor de Emergência, Esterilização e Lavanderia.

Foram confeccionados os mapas de riscos das unidades e POP de algumas unidades conforme o **anexo 6 e anexo 7**. Há a necessidade de se estabelecer POP's em relação ao descarte de resíduo químico e biológico das unidades.

- ✓ Caracterização dos resíduos gerados por setor ou serviço

- ✓ Verificar treinamento da equipe envolvida e os programas de educação continuada

Certificado de treinamento anual ministrado para os funcionários da empresa terceirizada que trabalham com o RSS

Planejamento de programas de educação continuada apresentado no final do relatório.

- ✓ Adquirir o material, equipamento ou utensílio faltoso e/ou estruturar ou reestruturar as unidades que acolherão os RSS temporariamente.

Planilha com os elementos faltantes, com descrição detalhada em número e tipo, dos materiais faltosos.

6.3 Medidas específicas

- Definir destinação dos resíduos recicláveis;
- Identificar todas as lixeiras e contentores conforme suas funções;
- Melhorar a segregação de resíduos na geração, reduzindo o resíduo infectante, aumentando o volume de resíduos recicláveis e reutilizáveis;
- Institucionalizar a pesagem dos resíduos químicos, peças anatômicas e pilhas /baterias;
- Definir as ações a serem adotadas pelo HV em situações de emergência e acidentes;
- Oferecer capacitações 'in loco' e semestrais;
- Elaborar cronograma de visitas nas unidades de internação, ambulatório e demais setores do HV, para supervisionar a segregação/acondicionamento fazendo orientações no local;
- Fazer concurso cultural para escolha da mascote do resíduo e logotipo para gestão de resíduos;
- Adquirir etiquetas de identificação para carcaça de animais;
- Adequar a etiqueta de identificação do resíduo químico;
- Fazer campanha de sensibilização – uso de caneca, diminuindo o uso de copos descartáveis.

7. CAPACITAÇÃO, RECICLAGEM E EDUCAÇÃO CONTINUADA

O programa de educação continuada, previsto na RDC ANVISA no 306/04, visa orientar, motivar, conscientizar e informar permanentemente a todos os envolvidos sobre os riscos e procedimentos adequados de manejo, de acordo com os preceitos do gerenciamento de resíduos. De acordo com a RDC ANVISA no 306/04, os serviços geradores de RSS devem manter um programa de educação continuada, independente do vínculo empregatício dos profissionais.

O sucesso do programa depende da participação consciente e da cooperação de todo o pessoal envolvido no processo. Normalmente, os profissionais envolvidos são: médicos veterinários, enfermeiros ou auxiliares veterinários, estagiários, pessoal de limpeza, coletores internos e externos, pessoal de manutenção e serviços. O programa deve se apoiar em instrumentos de comunicação e sinalização e abordar os seguintes temas, de modo geral:

- ✓ Noções gerais sobre o ciclo da vida dos materiais. O Conhecimento da legislação ambiental, de limpeza pública e de vigilância sanitária relativas aos RSS.
- ✓ Visão básica do gerenciamento dos resíduos sólidos no município.
- ✓ Definições, tipo e classificação dos resíduos e seu potencial de risco.
- ✓ Orientações sobre biossegurança (biológica, química e radiológica).
- ✓ Orientações especiais e treinamento em proteção radiológica quando houver rejeitos radioativos. O Sistema de gerenciamento adotado internamente no estabelecimento.
- ✓ Formas de reduzir a geração de resíduos e reutilização de materiais.
- ✓ Identificação das classes de resíduos.
- ✓ Conhecimento das responsabilidades e de tarefas.
- ✓ Medidas a serem adotadas pelos trabalhadores na prevenção e no caso de ocorrência de incidentes, acidentes e situações emergenciais.
- ✓ Orientações sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs e Coletiva - EPCs específicos de cada atividade, bem como sobre

a necessidade de mantê-los em perfeita higiene e estado de conservação.

- ✓ Orientações sobre higiene pessoal e dos ambientes.
- ✓ Conhecimento sobre a utilização dos veículos de coleta.

A capacitação é realizada em várias vertentes do Hospital Veterinário, incluindo os terceirizados no serviço de limpeza e médicos veterinários. Uma vez ao ano há um módulo de Gerenciamento de Resíduos do Hospital Veterinário, ministrado para os residentes dentro da disciplina de Toxicologia Veterinária, e um treinamento de capacitação técnica para funcionários da limpeza terceirizados oferecido pela própria empresa LIDERANÇA, conforme ementa demonstrada no **anexo 8**.

Propõe-se ainda que o gerenciamento de resíduos em saúde seja um tema de aula inserido possivelmente nas disciplinas de Toxicologia Veterinária ou Saúde Pública (02 horas/aula) para alcançar maior número de indivíduos da unidade acadêmica, propondo também a formação de um profissional capaz de minimizar os riscos ocupacionais e proteção ao meio ambiente. No ano de 2017 esse assunto foi oferecido na disciplina de Clínica Médica de Pequenos Animais pelo MV. Helton Oliveira (Princípios de biossegurança e destino de resíduos hospitalares – 02 horas/aula), conforme demonstrado no **anexo 9**.

O programa deve ter em conta as constantes alterações no quadro funcional e na própria logística dos estabelecimentos e a necessidade de que os conhecimentos adquiridos sejam reforçados periodicamente. O ideal é que o programa de educação seja ministrado:

- a) antes do início das atividades dos empregados;
- b) em periodicidade predefinida;
- c) sempre que ocorra uma mudança das condições de exposição dos trabalhadores aos agentes físicos, químicos, biológicos.

Nos programas de educação continuada há de se levar em consideração que os profissionais que atuam no processo podem não ter em sua formação noções sobre cuidados ambientais. Via de regra, sua formação é específica, técnica e não proporciona o preparo necessário para a busca de condições que propiciem a minimização de riscos, tanto os que são inerentes à execução de suas atividades quanto os que envolvem o meio ambiente. Assim, são procedentes algumas sugestões para levar a cabo essa tarefa:

- ✓ organizar a capacitação em módulos para as diferentes categorias envolvidas no processo, adequando a linguagem e conteúdos às funções e atividades e deixando claro seu respectivo nível de responsabilidade. É essencial definir metas, expectativas a serem atingidas e as competências para a execução das atividades; por isso da necessidade de individualização em funcionários, residentes e graduandos.
- ✓ capacitar, sensibilizar e motivar médicos veterinários e auxiliares em todos os assuntos relativos aos RSS, enfatizando o processo de segregação, uma vez que a segregação (separação e acondicionamento) dos RSS é a chave de todo o processo de manejo; realização de campanhas educativas.
- ✓ ministrar capacitação do pessoal de limpeza de maneira cuidadosa. Devem ser incluídos conhecimentos sobre o impacto da realização inadequada dos serviços no processo de gerenciamento de resíduos. Também devem ser ensinados princípios básicos de procedimentos, conforme define o item 20 da RDC no 306/04; assunto incluído na capacitação anual dos funcionários da limpeza.
- ✓ incluir um módulo de divulgação dirigido ao pessoal que não esteja diretamente envolvido com os RSS, para que conheçam os métodos utilizados e os possíveis riscos do ambiente de trabalho; objetivo principal em se inserir o assunto dentro de disciplinas de graduação.
- ✓ agregar em todos os módulos de capacitação, informação sobre as situações de emergência;

- ✓ avaliar constantemente o programa de capacitação; sempre que houver algum tipo de acidente, verificar a possibilidade de realizar nova capacitação.
- ✓ utilizar técnicas participativas apoiadas por materiais audiovisuais, cartazes, folhetos etc. medidas de educação continuada.

8. SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR

A proteção à saúde e segurança dos trabalhadores nos estabelecimentos prestadores de serviços de saúde em geral deve ser considerada relevante para o cumprimento das metas estabelecidas no PGRSS.

É fundamental garantir transparência nas relações de emprego e trabalho. É isso que deve se refletir, claramente, nas questões de saúde e segurança do trabalhador em todas as etapas de trabalho. Além das condições adequadas é necessário informar o trabalhador, da melhor forma possível, sobre:

- 1) características das etapas do processo e da organização do trabalho;
- 2) os riscos existentes;
- 3) as causas dos riscos;
- 4) medidas de controle de risco (ou preventivas):
 - a) medidas e equipamentos de proteção coletiva:
 - i) necessárias;
 - ii) existentes;
 - b) medidas e equipamentos de proteção individual;
- 5) procedimentos em caso de:
 - a) acidente;
 - b) incidente;
 - c) doenças;
 - d) agravos à saúde;
 - e) absenteísmo, como reflexo de sintomas de agravos à saúde.

Os treinamentos devem estar imbuídos do espírito de transparência e contemplar a sequência descrita. A proteção à saúde e segurança dos trabalhadores está contemplada na filosofia das três etapas fundamentais de análise de riscos:

1. reconhecimento dos riscos existentes no processo de trabalho;

2. estudo e análise da conjuntura existente, inclusive definindo pontos críticos de controle;

3. controle dos riscos existentes. O cumprimento da sequência das duas primeiras etapas é importante para se atingir, da melhor forma possível, o principal objetivo que é "o controle dos riscos existentes". Verificar a confecção dos mapas de riscos para que os usuários de cada setor saibam os riscos inerentes de cada unidade e utilizem os equipamentos de proteção individual e coletiva que forem necessários. Os mapas de riscos deverão ser fixados em local visível e acessível em cada unidade.

Dentro da análise de riscos são especificadas prioridades para os níveis de intervenção das medidas de controle:

- ✓ 1ª prioridade: eliminação da fonte poluidora (ou contaminante);
- ✓ 2ª prioridade: controle de risco na fonte geradora (proteção coletiva);
- ✓ 3ª prioridade: controle do risco no meio, entre a fonte e os indivíduos (proteção coletiva);
- ✓ 4ª prioridade: controle do risco a que está exposto o indivíduo diretamente envolvido (proteção individual).

Todo trabalhador que estiver sentindo-se mal ou com algum agravo deverá notificar o responsável e ser afastado da atividade até a sua completa recuperação. Caso o funcionário se acidente, a instituição se torna responsável pela saúde deste indivíduo.

8.1 Equipamentos de proteção

Os equipamentos de proteção são todos os dispositivos destinados a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador. Os equipamentos de proteção devem ser utilizados pelos funcionários que manuseiam os resíduos e devem ser os mais adequados para lidar com os tipos de resíduos de serviços de saúde. Devem ser utilizados de acordo com as recomendações normativas do Ministério do Trabalho.

O serviço de limpeza das unidades do HV é terceirizado pela empresa LIDERANÇA, a qual possui 142 colaboradores no campus Samambaia da UFG. São responsáveis pela limpeza de pisos, áreas livres, laboratórios, acervos bibliográficos e arquivístico, fornecendo as máquinas e equipamentos para tal.

Os equipamentos de proteção individual (EPI) fornecidos são: luvas de proteção (laranja: área insalubre – azul: banheiros e retirada de lixo – verde: áreas administrativas, copa e corredores), avental impermeável, óculos protetores, bota de PVC (impermeável) branca e/ou preta, sapato de segurança impermeável, máscara descartável, touca descartável e uniforme composto por calça e camiseta com a identificação da empresa responsável. Máscara e óculos de proteção são utilizados quando a atividade exercida exige o uso destes EPI's. A utilização destes equipamentos estão descritos no contrato da empresa LIDERANÇA (anexo 3).

9. METAS E CARACTERIZAÇÃO DA AÇÃO

9.1 A curto prazo

- aquisição de sacos de lixos especiais
- aquisição de lixeiras com abertura a pedal
- confecção de adesivos sinalizadores
- campanhas de conscientização e segregação do lixo
- segregação do lixo comum em reciclável e orgânico

9.2 A médio prazo

- início de observação de resultados
- destinação do lixo comum reciclável
- diminuição na produção e pesagem do lixo

9.3 A longo prazo

- planilha mensal de produção dos diversos resíduos em saúde
- bombonas para descarte de lixo químico
- tratamento prévio de resíduos que assim permitirem
- não descarte de resíduos químicos ou biológicos na rede de esgoto comum

• Identificação dos sacos de lixo – Com isso, pode-se avaliar a segregação do resíduo por setor ou unidade de serviço. Medida essencial para reduzir a quantidade de lixo com tratamento especial.

- Aquisição de lixeiras de 15 e 25 litros com tampa e acionamento em pedal
- Aquisição de uma balança mecânica para pesagem resíduos
- Aquisição de Suporte para caixa de perfurocortante nos ambulatórios e laboratórios
- Aquisição de recipientes para descarte de resíduos perfurocortantes e quimioterápicos

- Aquisição de sacos de lixo vermelho (peças anatômicas) e laranja (químicos sólidos ou contaminados)

- Identificação dos resíduos químicos - A empresa terceirizada STERICYCLE fornece bombonas de condicionamento de resíduos químicos que ficarão nas unidades produtoras. O corpo técnico deverá ser capaz de identificar qual tipo de resíduo deverá ter esta destinação e informar ao responsável quando estiver em sua capacidade limite e necessitar de troca.

10. ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

Algumas unidades não apresentam ralos como na Sala de Aula de Patologia Clínica, Laboratório de toxicologia, Sala de Residentes de Pequenos e de Grandes Animais, Sala dos Veterinários, Recepção e sala da recepção, Tesouraria, Secretaria e Sala da Administração, Cozinha e Sala dos professores (8). Essas unidades se caracterizam por não produzirem resíduos em saúde, ficando responsáveis pela produção de lixo comum sólido, se dispondo em recicláveis e orgânicos.

As demais unidades que produzem resíduos em saúde possuem ralos sifonados com tampas escamotáveis. Todos os banheiros/lavatórios possuem dispensador de sabonete líquido e porta papel-toalha. Todo o mobiliário é lavável e impermeável.

O resíduo perfuro-cortante é armazenado em recipiente próprio e descartado segundo as recomendações. Toda a unidade que produz este tipo de resíduo possui um coletor específico.

Os ambientes que produzem resíduos em saúde possuem pisos e paredes laváveis e impermeáveis e podem receber sanitizantes.

Os abrigos para resíduos atendem quanto à estrutura física e especificações da RDC 306/2004, localizando-se dentro da Escola de Veterinária a uma distância de 120 metros do Hospital Veterinário. Os resíduos do HV são transportados através de carrinhos apropriados e armazenados no abrigo de resíduos que posteriormente será recolhido pela empresa responsável (COMURG/STERICYCLE/INCINERA). Algumas adequações deste espaço se fazem necessárias para acondicionar melhor estes resíduos, prezando pela segurança de todos.

11. CONCLUSÃO

O Plano de Gerenciamento dos Resíduos do Serviço de Saúde – PGRSS, elaborado de acordo com a realidade do hospital, torna viável o gerenciamento dos resíduos, determinando as etapas a serem seguidas, desde sua geração até sua destinação final. O correto descarte depende da consciência do gerador, pois uma correta segregação facilita e dinamiza os trabalhos de minimização, recuperação/destruição e destinação.

As etapas do gerenciamento têm como finalidade evitar impactos ao meio ambiente, logo devem ser realizadas com base em uma percepção ambiental bem estruturada, e de forma sistêmica. Essas etapas são interdependentes e se realizadas adequadamente torna o processo exitoso e os danos ambientais podem ser minimizados, controlados ou inexistirem. Desta forma, o gerenciamento dos resíduos hospitalares proporciona aspectos positivos para o meio ambiente que devem ser ressaltados e levados a conhecimento público, visto que o equilíbrio ambiental é essencial para existência da vida humana.

A implementação do PGRSS é um desafio, pois significa mudanças de comportamento da comunidade hospitalar, frente a um hábito consolidado através dos anos. Inúmeros autores já descreveram a resistência humana para as mudanças e afirmam que o ser humano tende a encarar a mudança como algo negativo, pois esta pode fazê-lo abandonar o princípio do menor esforço, retirando-o de uma zona de conforto. Assim sendo, como forma de atenuar essa resistência, acreditamos que informar e explicar detalhadamente sobre todo o processo do manuseio dos resíduos fará com que a comunidade hospitalar entenda que faz parte da engrenagem e, a mudança de comportamento será mais tranquila e os resultados terão mais chances de serem alcançados.

Salienta-se que o PGRSS deverá ser revisado todos os anos e incluído as planilhas de acompanhamento de produção dos vários tipos de resíduos em saúde para que assim e faça o diagnóstico do problema e se adote medidas corretivas para ter assim o menor impacto ambiental possível.

12. VALIDAÇÃO

1. _____
Titular do Conselho

2. _____
Dr. Apóstolo
Vice-diretor do Hospital Veterinário da UFG

3. _____
Professor Dr. Paulo Henrique Jorge da Cunha
Diretor do Hospital Veterinário da UFG

4. _____
Chefe do Departamento de Medicina Veterinária

5. _____
Professor Dr. Adilson Damasceno
Vice-diretor da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG

6. _____
Professor Dr. Marcos Café
Diretor da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG

Goiânia, de abril de 2018.

TABELAS DE ACOMPANHAMENTO DO PGRSS

Tabela 2 - Materiais a serem adquiridos para adequação ao Plano de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde (PGRSS) pelo Hospital Veterinário da UFG em 2018.

| MATERIAL | QUANTIDADE | PREÇO UNITÁRIO | VALOR TOTAL |
|--|------------|----------------|-------------|
| Lixeiras com tampa e acionamento a pedal | 32 | | |
| Adesivos de lixo infectante | 40 | | |
| Adesivos de lixo comum | 30 | | |
| Adesivos de lixo orgânico | 10 | | |
| Adesivos de lixo reciclável | 10 | | |
| Suportes de caixa de descarte de perfuro-cortante | 15 | | |
| Bombonas | 03 | | |
| Sacos de lixo alaranjado identificados | | | |
| Balança para pesagem | 01 | | |

Tabela 3 – Acompanhamento da produção mensal de resíduos gerados no Hospital Veterinário da UFG em 2018, segundo a sua classificação.

| ANO 2018 | RESÍDUO A (kg) | RESÍDUO B (kg) | RESÍDUO D (kg) | RESÍDUO E (kg) | TOTAL (kg) |
|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|---------------|
| Janeiro | | | | | |
| Fevereiro | | | | | |
| Março | | | | | |
| Abril | | | | | |
| Mai | | | | | |
| Junho | | | | | |
| Julho | | | | | |
| Agosto | | | | | |
| Setembro | | | | | |
| Outubro | | | | | |
| Novembro | | | | | |
| Dezembro | | | | | |
| TOTAL | | | | | |

Tabela 4 – Metas e acompanhamento de metas previstas para o PGRSS do HV-UFG no ano de 2018.

| META | PREVISÃO | EFETIVADA EM |
|--|-----------------|---------------------|
| Compra de lixeiras faltantes | | |
| Adesivação de lixeiras | | |
| Segregação do lixo comum | | |
| Reciclagem de lixo | | |
| Separação de resíduo químico e biológico nos laboratórios | | |
| POP de descarte de resíduos nos laboratórios | | |
| Pesagem regular dos resíduos | | |
| Tratamento de resíduo especial | | |
| Educação continuada graduação | | |
| Educação continuada pós-graduação | | |
| Campanha educativa | | |
| | | |